

O REGRESSO DOS VOLUNTÁRIOS

Partida e volta dos heróis do Paraguai - Recepção dos batalhões cariocas - Um bombardeio de poesias e um acróstico célebre.

Por GUSTAVO BARROSO

(Da Academia Brasileira de Letras - Diretor do Museu Histórico)

GRANDE entusiasmo se apoderou da mocidade brasileira em todos os pontos do país, quando os soldados de Solano Lopez invadiram Mato Grosso e o Rio Grande do Sul, em 1865. Organizaram-se em tôdas as Províncias do Império corpos de Voluntários da Pátria, que, transportados ao teatro das operações no Prata e adestrados no acampamento de Concórdia, se cobriram de glória imorredoura durante a longa e ensangüentada campanha do Paraguai. Gente humilde, homens do comércio, rapazes da lavoura, estudantes das escolas superiores, médicos, engenheiros, advogados, todos acorreram ao chamado da pátria em perigo, organizando-se em batalhões de infantaria, com seus comandos e quadros de oficiais. A história dos Voluntários da Pátria é uma das mais belas do Brasil.

Ao partirem para a guerra mortífera e longínqua, as moças lhes ofertavam bandeiras bordadas por suas mãos, o povo os cobria de flores, pais e mães abençoavam os filhos das sacadas e janelas das casas, o próprio Imperador os distinguia com seu apoio moral e usava o quépí de coronel dêles com a farda de Marechal do Exército. Compareceu pessoalmente, para prestigiá-los, ao embarque dos batalhões formados na Corte. Foi um movimento por todos os títulos admirável num país que, naquele momento, não contava com outra reserva, além do recrutamento forçado, para as suas forças de primeira linha.

Em 1870, ao aproximar-se o fim da campanha e logo após este, os corpos de Voluntários que ainda permaneciam sob as armas foram sendo aos poucos repatriados. Muitos tinham sofrido tantas baixas nos combates que não possuíam mais efetivos apreciáveis, havendo necessidade de completá-los com praças que deviam tornar ao país, tiradas de outras unidades. Alguns foram mesmo dissolvidos pelo Marquês de Caxias, em dezembro de 1868, por estarem reduzidos a pequenos grupos de soldados.

Por tôda parte se fizeram a êsses heróis recepções festivas. As ruas se engalanavam. A população acorria a homenageá-los. Os poetas cantavam a sua bravura. Os oradores saudavam-nos em tropos inflamados. As autoridades compareciam ao seu desembarque. Suas velhas bandeiras desbotadas e esfiapadas nas batalhas eram levadas em procissão e dependuradas dos arcos cruzados das igrejas e catedrais. O Governo lhes dava preferência para certos cargos públicos e contemplava geralmente seus oficiais com os cartórios e tabelionatos.

E' interessante acompanhar pelos jornais da época as festividades dessas recepções. Vejamos, por exemplo, a que foi feita aos 1.º e 2.º Batalhões de Voluntários da Pátria, ambos cariocas, organizados no Rio de Janeiro e os mais antigos de todos. O 1.º estivera no cerco de Uruguaiana. O 2.º desembarcara na vanguarda do Exército, invadindo o Paraguai no Passo da Pátria, sob o comando de Deodoro da Fonseca.

Êsses dois batalhões chegaram ao Rio de Janeiro no dia 23 de fevereiro de 1870, desembarcando à tarde no Arsenal de Marinha, onde os esperava Sua Majestade o Imperador, à frente de seus Ministros e das altas autoridades civis e militares do Império. Depois de desembarcados, se estenderam em linha, para o Monarca os passar em revista e lhes dar as boas vindas. Desceram dali, formados em colunas de pelotões pela Rua Direita, hoje 1.º de Março, precedidos de suas

bandas de música, tambores e cornetas. A cidade estava embandeirada e a multidão se comprimia nos passeios. Das janelas e balcões apinhados de senhoras e moças choviam flores e aplausos. E os poetas estavam a postos para saudá-los em todo o percurso de sua marcha até o quartel do Campo de Santana ou da Aclamação, agora Praça da República, onde hoje está o Palácio da Guerra e onde iam se alojar.

Ao entrarem na Rua Direita, logo o Dr. Bon-sucesso, de nome apropriado à homenagem, trepa-do numa cadeira, recitou uma ode que assim terminava:

*Partindo vaticinei
Que seríeis vencedores,*



Os Voluntários da Pátria despedem-se de suas famílias. Semana Ilustrada.

*Que nem do sol os ardores,
Da fome os cruéis horrores
Vos forçariam a fugir!
Não me iludi, se resume
Nestes termos vossa história:
— Cada passo uma vitória,
— Cada combate uma glória,
No presente e no porvir!*

A lembrança do vaticínio pelo próprio vate nos mostra que, com outros versos, êle saudara os Voluntários na sua partida cinco anos antes.

A esquina da Rua da Alfândega, o Dr. Pinto Júnior fez os batalhões se deterem para ouvir um poemeto com êste final:

*Baluarto inexpugnável
Os vossos peitos são contra os tiranos,
Na luta interminável
Scis bravos, sois leões e sois humanos!*

— Ordinário, marche! mandou o comandante e, entre os vivas, a coluna prosseguiu até a Rua Sete de Setembro, em frente à sede da Euterpe Comercial, que mais tarde se transformaria nos Tenentes do Diabo, de cuja janela principal o orador da referida sociedade, Alberto Costa, pronunciou um discurso empolado. Seguiram-se mais versos, os do folhetinista do "Diário do Rio", feste-

jado autor do livro "Corymbos", como diziam as gazetas da época, Dr. Guimarães Júnior:

*Voltais tão cheios de glória,
Vejo-vos tanto crescer,
Que o livro da nossa história
Não pode mais vos conter!*

*Eis-vos, enfim, são tão grandes
Vossos vultos imortais,
Que compará-los aos Andes
Fôra abaixá-los de mais!*

Outra vez as vozes de comando, o retinir das armas e o som do dobrado militar. A tropa entra na Praça da Constituição no Rossio, Praça Tiradentes, e escuta uma ver-salhada, ao pé da estátua equestre de D. Pedro I, do Sr. Alfredo Braga. Infelizmente ou felizmente, a imprensa coeva não a reproduz. O mesmo aconteceu com o "soneto campanudo" e a "extensa poesia", infligidas aos pobres Voluntários da Pátria na Rua da Constituição pelos Srs. Francisco Augusto de Sá e Dr. Miguel Feital.

Enfim, os soldados atingiram a sua meta no Campo de Santana. Os dois heróicos batalhões evoluem, pondo-se em linha, diante do grande portão de entrada do velho quartel, pela direita sobre o pelotão testa. E aí outro poeta os bombardeia, alcandorado num caixão qualquer, com vasta série de quadras, das quais, como amostra, transcrevemos a última:

*E, se finda era a horrenda procela,
Cada qual de valor redobrando,
Se empenhava de novo na luta,
Sempre firme, morrendo e matando!*

E' lícito criticar êsses primores poéticos que semearam de pausas a caminhada dos heróis do Paraguai desde o Arsenal de Marinha até o Campo de Santana. Todavia êles exprimiam o entusiasmo que viçava nas almas em face do patriotismo guerreiro daqueles abnegados infantes que tinham vencido o inimigo num meio inóspito, longe de sua terra natal e sujeitos a tôdas as privações e perigos.

Muito pior do que essas poesias esparsas através das ruas do Rio de Janeiro, foi o acróstico que um negociante português cheio do mesmo entusiasmo que os brasileiros, recitou aos soldados do bravo 26.º de Voluntários da Pátria, no dia de sua chegada a Fortaleza, no Ceará, de volta das árduas pelejas. Do alto da sacada do seu sobrado de azulejos, à Rua da Praia, o velho Carneiro bradou à soldadesca, já cansada de soporíferos discursos sob um sol de fogo:

— Vou fazer um acróstico com nomes de feras para o nome execrado do tirano LOPES: L — leão; O — onça; P — pantera; E..... Nesta letra, o pobre homem gaguejou algum tempo sem achar uma fera, cuja denominação começasse com um E. Afinal, com esforço, explodiu: E — estrangulador da própria mãe dêle! E terminou, impan-do o grosso suor com o lenço de ramagens de Alcobaca: S — serpente venenosa! Tenho dito!

Dizem que foi muito aplaudido.

A história também se faz com anedotas. Que o diga seu pai, o velho Heródoto.....

Porque a senhora não deve recear a "Idade Crítica"

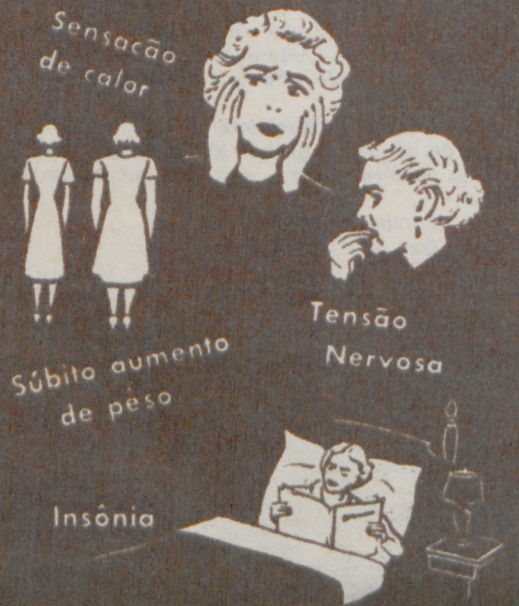


Para seu bem e dos demais — aproveite os novos conhecimentos da medicina para facilitar sua "mudança de vida".

Poderá a senhora prever se a SUA menopausa será difícil? Não. É absolutamente impossível sabê-lo antecipadamente. Mas o certo é que as possibilidades de evitar aborrecimentos ao chegar a idade crítica estão muito a seu favor! A menopausa é uma função completamente normal e a grande maioria das mulheres se adapta perfeitamente às transições do equilíbrio glandular sem sofrer coisa alguma ou passando unicamente por alguns transtornos insignificantes.

● Você verá o nome SQUIBB nas prateleiras de sua farmácia. Nas receitas do seu médico também. Porque SQUIBB é um dos maiores fabricantes do mundo, de penicilina, estreptomina, vitaminas, anestésicos, hormônios e outros medicamentos receitados pelo seu médico, para restabelecer ou conservar sua saúde. Desde 1858 os Laboratórios de Pesquisas SQUIBB têm descoberto, aperfeiçoado e produzido medicamentos para melhorar o padrão de saúde e aliviar o sofrimento humano.

Procure seu médico ao primeiro sinal de qualquer um destes sintomas



O temor... a incerteza... podem causar maior aflição do que o mal-estar físico da menopausa.

O que a senhora deverá saber sobre estes sintomas? Os sintomas da menopausa, acima enumerados, não significam que a senhora esteja condenada a passar por transtornos mentais ou um mal-estar constante. Seu médico poderá aliviá-la desses distúrbios. Procure-o sem demora. Períodos menstruais irregulares são às vezes sinal de gravidez, câncer ou outra moléstia. Além disso, nessa época sua pressão arterial pode subir, distúrbios gástricos podem ocorrer.



Um exame geral cuidadoso e os conselhos de seu médico, AGORA, podem ser de grande importância!

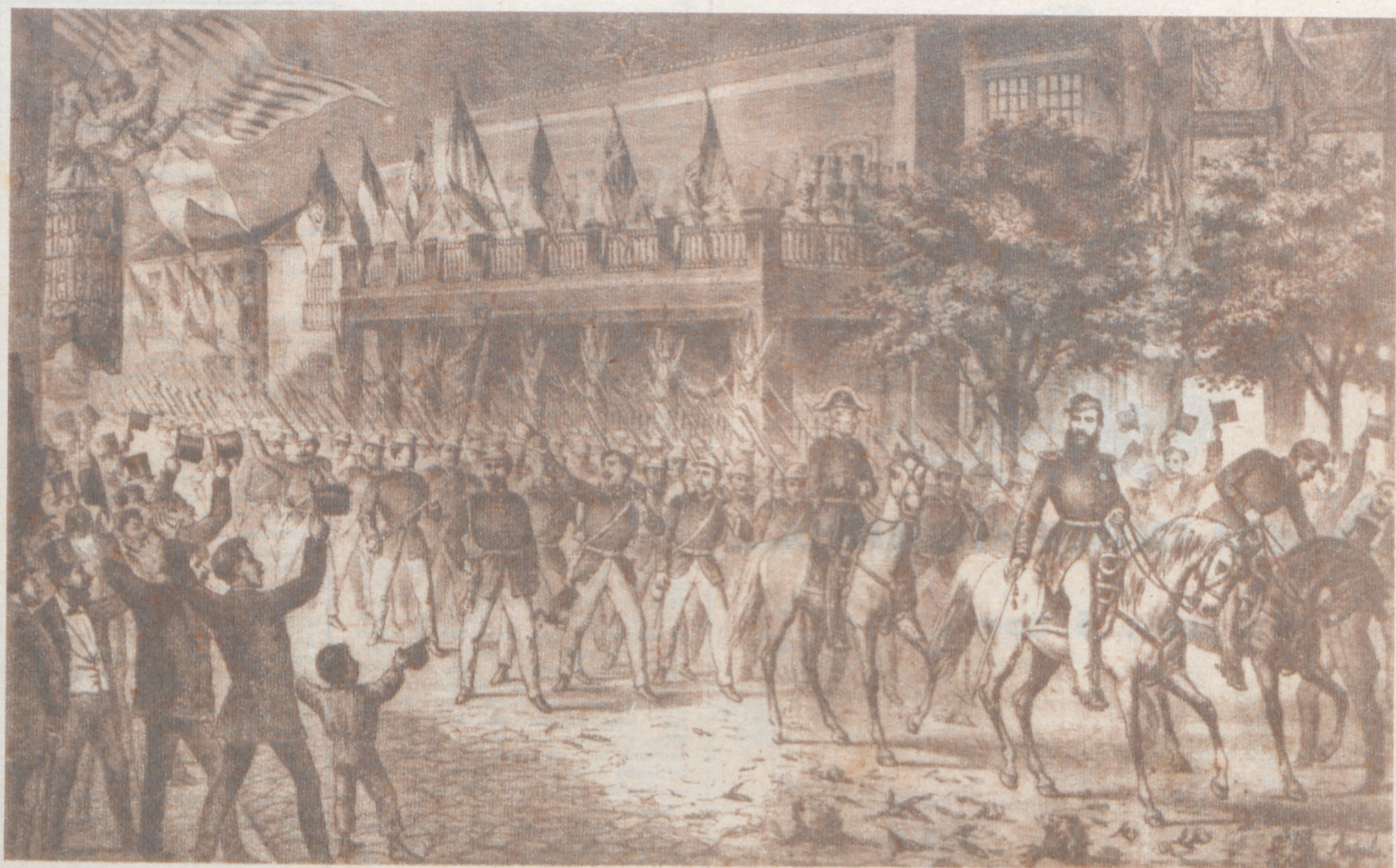
Como seu médico a ajudaria se o seu caso fosse REALMENTE difícil? Ele sabe tanto acerca da relação entre transtornos glandulares e emocionais que em 90% dos casos pode controlar até sintomas graves. Algumas senhoras sentem ciúmes injustificados, desconfianças e depressão durante a menopausa. Por consideração para com sua família e para o seu próprio bem, as mulheres inteligentes devem dar ao médico a oportunidade de aliviar ou eliminar tais estados de ânimo.



SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

• Ouça tôdas as terças-feiras — «POR UMA VIDA MELHOR», a história dos gênios da ciência, o drama dos homens de branco! Às 21 horas na Rádio Nacional do Rio. Às 21:30 horas na Rádio Tupi de São Paulo. •



Os Voluntários da Pátria atravessam triunfalmente as ruas do Rio de Janeiro no seu regresso à Pátria.



Partida dos Voluntários da Pátria do Rio de Janeiro. Litografia de Henrique Fleiuss. 1865.



Nada mais simples...

— e como é bom!



Dissolva o pó para Pudim Royal em 450 grs. de leite (2 xícaras) e cozinhe em fogo lento mexendo sempre.



Derrame numa fôrma ou taças e deixe esfriar.



Como é gostoso! A gente prova, gosta e já quer repetir, especialmente as crianças.



Digestão facilíma, porque os Pudins Royal são levíssimos e já se dissolvem na boca.



Economia. Experimente ainda hoje, e verá como fica em conta uma sobremesa deliciosa para toda a família; o Pudim Royal é tão bom quanto o pudim caseiro.



Pó para
PUDIM
Royal

EM TRÊS SABORES: CHOCOLATE,
BAUNILHA E CARAMELO

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC. — RIO DE JANEIRO

Frevo pega como sarampo

(CONCLUSÃO DA PÁG. 30)

nente composta por cidadãos que me pareceram ter um rei na barriga. Não quero falar mal, mas digo logo de início que os clubes de frevo não podem fazer melhor do que fazem, porque não têm sido bem amparados pelos poderes oficiais. A verba para eles é de cinco mil cruzeiros, quantia vergonhosamente pequena, enquanto as escolas de samba dispõem de trinta mil! Dêsse modo não pode haver estímulo, e eis a causa principal da falta de entusiasmo que se nota nos frevistas. Tudo para eles custa caro: instrumental, trajes, etc. E por cima de tudo os excelentíssimos senhores julgadores do concurso ainda cometem lapsos imperdoáveis, devidos unicamente à sua falta de perfeito conhecimento do que se chama frevo. Mas, passemos ao desfile. A Avenida Rio Branco estava repleta, à espera da passagem dos clubes. Gence passeava, fantasiada ou não. Chegam os clubes: "Lenhadores", "Batutas", "Prato Misterioso", "Unidos da Providência", "Toureiros", e dois mais: "Pás" e "Vassourinhas" — com suas orquestras e seu entusiasmo caloroso, impregnando a gente com um perfume de música sadia e sem frelos. E agora, amigos... lá vêm os "Lenhadores"! — Eis uma respeitável mulher à frente do pessoal com o estandarte do clube, suadíssima e remexendo com os quadris com um fortíssimo toque de sensualismo sem pretensões. E a turma se dismilingue em piruetas incríveis, conseguindo aplausos de uma assistência eclética e imensa. Vejo do meu modesto pósto de observação o grupo dos "Toureiros", parecendo-me uma legião de malucos, a pular e a cantar e a dançar, levantando-se, acorçando-se, abrindo e fechando os braços e rodando em tôdas as direções, enquanto o povo grita:

Viva o frevo!

Uma senhora gorda com sotaque nordestino olha para um rapaz que se rebola e, perdendo os contrôles, brada com toda força dos seus pulmões:

— Dança oh! indivíduo!

E sai dançando pela rua. O estandarte do "Prato Misterioso" brilha à luz do sol quente. Pernas se confundem, as sombrinhas ballam no espaço acompanhando os passos de um flexível ballarino, dentro de um ritmo impecável, e alguém me empurra contra um cidadão carrancudo: é a multidão que deseja ver melhor o frevo. Nessa altura muita gente que não faz parte dos clubes cai na onna, seduzida pelo frevo. El-los: os "Unidos da Providência", e uma salva de palmas ouve-se como uma saudação ao clube, e os "Batutas" passam, arrebatando a multidão. Mas prestamos atenção aos "Vassourinhas", que surgem agora na Avenida Rio Branco sob palmas de todos os que se encontram nas janelas dos arranha-céus. Os "Vassourinhas" superam — não em conjunto, mas individualmente) todos os demais clubes que já passaram até agora. Vejo passos incríveis de um casal: "dobradilhas", "te-souras", "saca-rólhas" e outras piruetas tão bem feitas como somente vi no Recife. E o palco disso tudo é o asfalto da Rio Branco. Passos que têm um sabor tão gostosamente típico que nos coloca magicamente no bairro de São José.

Finalmente, os "Pás", para completar o espetáculo!

(1) Mário Sete — "Antologia do carnaval".

Coretos dos subúrbios

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

vitória, sem medir dinheiro e sacrifícios. A Prefeitura e o comércio local, auxiliam pecuniariamente o levantamento desses belos coretos, que dia a dia se tornam mais audaciosos em suas linhas arquitetônicas, cobertos de cores vivas, ouro e prata, bem como feéricamente iluminados. A revista O CRUZEIRO, focalizando os cinco principais coretos suburbanos, presta uma homenagem merecida às populações dos bairros distantes da cidade, que tão bem sabem trabalhar para ter um belo e artístico carnaval. No corrente ano foram premiados os seguintes coretos — 1.º prêmio — Coreto de Madureira, simbolizando a União dos Estados do Brasil. — 2.º prêmio — Coreto de Piedade, representando a União dos Clubes Recreativos dos subúrbios. — 3.º prêmio — Coreto de Turiçu, um interessante pombal.

O Mundo é Assim

Por Cosmopolita

1 — Se fosse possível evaporar todo o sal contido nas águas dos cinco Oceanos, a camada salina formada sobre a superfície da terra tomaria uma espessura de vinte e sete metros em toda a extensão.

2 — O sistema solar conta com trinta luas. Um astrônomo americano, o doutor Kuiper, da Universidade de Chicago, acaba de descobrir um novo satélite de Netuno; ele é 150 mil vezes menos visível do que a menos visível de tôdas as estrelas visíveis a olho nu.

3 — A fumaça dos cigarros contém gases tóxicos, óxido de carbono e acetileno, porém em quantidades tão pequenas que se tornam inofensivas em condições normais. Ultimamente, dois químicos franceses, para comprovar a assertiva, imaginaram um aparelho mecânico de fumar, dotado de um recipiente destinado a receber o depósito de gases. A proporção de óxido de carbono para 450 centímetros cúbicos de fumaça é igual a 3%; a de acetileno é de 7,7%. O volume de fumaça tomado em consideração corresponde mais ou menos a 60 cigarros de tamanho regular.

4 — Existem na Rússia dez milhões de crianças a mais do que o previsto no Plano Quinquenal de 1946-1950; as perdas da guerra foram assim reconhecidas matematicamente. Haveria nessa previsão algum planejamento?

5 — Os oficiais do exército americano são obrigados a ler, durante o curso de Estado Maior, nada menos de 224 livros especializados e de caráter geral. Entre eles, dois são imprescindíveis: o "Mein Kampf" de Hitler, e a biografia de Josef Djughashvili, vungo Stalin.

6 — Paganini gostava de executar as suas difíceis partituras em completa escuridão. Certa vez, no interior da Itália, aconteceu-lhe que, ao executar um de seus "caprichos" no escuro, sentiu ele qualquer coisa a subir-lhe pelas pernas. Acendeu rapidamente a luz e pôde verificar uma multidão de pequenos ratos, sentados nas patas trazeiras, em torno de si. Teria sido esse o auditório mais excêntrico deste excêntrico artista!

7 — No dia 2 de outubro de 1949, a Terra escapou por pouco de ir de encontro a um meteoro de grandes proporções que desfilou quietamente diante da Lua.

8 — Está provado estatisticamente que se dentro de dez anos os cientistas não conseguirem um meio de descobrir novas fontes de alimentação humana, no terreno da química inorgânica, as disponibilidades naturais da espécie diminuirão progressivamente até a inteira mingua.

9 — O Barão de Haekebach foi célebre pela sua força muscular extraordinária. Certa vez, atacado por dois montanhesez ladrões, dominou-os aos dois, atirando um deles por detrás de uma sebe. O outro chegou a apanhar o cavalo para fugir, mas o furioso barão foi-lhe ao encaicho, arrebatou-o da sela e mandou-o juntar-se ao primeiro. E, num rasgo de generosidade, atirou também o cavalo pela sebe...

10 — A ilha de Cocos, no Atlântico Sul, já foi visitada por nada menos de 450 expedições nestes últimos 150 anos.